



Universidade Federal
de São João del-Rei

COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA DO CCO

PLANO DE ENSINO

Unidade Curricular: Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II – PIESC II			Período: 2º	Currículo: 2016	
Docente coordenador: Helder Ângelo Tanos de Lacerda			Unidade Acadêmica: CCO		
Pré-requisito: PIESC I			Co-requisito: Nenhum		
C.H.Total: 86 ha	C.H. Prática: 40 ha	C. H. Teórica: 44 ha	Grau: Bacharelado	Ano: 2020	Semestre: Emergencial

EMENTA

Conhecimentos e reflexões sobre o SUS local e regional; Estratégia de Saúde da Família; equipamentos locais de atenção social, educação e saúde para crianças; comunicação com pacientes e comunidade; trabalho em equipe; ética geral e profissional; promoção de saúde e prevenção de doenças; raciocínio clínico; introdução às habilidades de semiotécnica; desenvolvimento neuro motor, da visão, da audição, psicossocial e de linguagem; planejamento familiar; acidentes e primeiros socorros no cotidiano; vigilância sanitária, ambiental e de acidentes; gestão em atenção primária de saúde.

MÓDULOS	Duração Regular	Duração ERE
Vigilância Epidemiológica	2	4
Desenvolvimento neuro motor da visão e audição	4	4
Desenvolvimento psicossocial e da linguagem	3	-
Saúde Mental	2	-
Planejamento Familiar	3	-
Acidentes e introdução ao sistema hematopoético	2	-
Gestão de Serviços de Saúde	2	-

OBJETIVOS

- Propiciar ao aluno, a integração entre teoria e prática.
- Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.
- Propiciar o conhecimento da realidade social e de saúde local e regional
- Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática
- Propiciar o conhecimento do funcionamento do Sistema de Saúde em nível local e regional, mais especificamente a ESF.
- Introduzir o aluno no conhecimento dos equipamentos locais de atenção à criança: as escolas e mais especificamente o CEMEI.
- Desenvolver no estudante habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade.
- Desenvolver no estudante atitudes profissionais e éticas.
- Capacitar para trabalho em equipe.
- Sensibilizar e iniciar a capacitação do estudante para atuação em promoção, prevenção, assistência e reabilitação de forma integrada e contínua, em nível coletivo e individual.

Iniciar o aluno na prática do raciocínio clínico.

- Introduzir conhecimentos e habilidades de semiologia e semiotécnica para a assistência individual e coletiva, mais especificamente relativos ao desenvolvimento neuro psíquico, social, motor, visão, audição e planejamento familiar.
- Desenvolver habilidades de educação em saúde, especificamente neste período em planejamento familiar; estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor, social, da visão e da audição; prevenção de acidentes e primeiros socorros.
- Introduzir o aluno no conhecimento e prática da vigilância em saúde, mais especificamente: vigilância sanitária, ambiental e de acidentes.
- Introduzir a observação e prática da gestão em atenção primária de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo será distribuído em 12 semanas (25/01/2021 a 17/04/2021).

Sendo a primeira aula EAD – Plataforma GOOGLE MEET – Aula Inaugural.

Da 2ª à 11ª semanas atividades práticas nas ESF's (10 semanas = 40 ha):

- 1) Sagrada Família (Turma A – Profª Jussara – quarta-feira)
- 2) Santos Dumont (Turma C – (Prof:Guilherme – Terça Feira)
(Turma B – Prof. Werner - quarta-feira)

Na 11ª semana: Seminário Final do PIESC II

Serão 8 alunos em cada sub-grupo. Serão 2 salas de atendimento clínico e toda a estrutura das ESF's para aprendizado.

2 alunos estarão em cada um dos 2 consultórios, juntamente com o paciente, com o objetivo de colherem anamnese e observarem a atuação do professor, que circulará nos 2 consultórios, fazendo observações sobre a anamnese, fazendo exames físicos, prestando ensinamentos, esclarecimentos de dúvidas, orientando o paciente e alunos, concluindo as consultas, fazendo diagnósticos, plano terapêutico e propeidêutico. Os outros 4 alunos estarão distribuídos nas ESF's circulando nos diversos cenários das ESF's: salas de curativos, saúde bucal, pré e pós-

consulta, vacinação e visitas domiciliares. Posteriormente, os alunos trocarão de cenários, consultórios e demais cenários descritos acima.

Módulo	Semana	Conteúdo: Atividades Síncronas e Práticas
Vigilância Epidemiológica	1	<p>- AULA INAUGURAL: Apresentação da UC, Plano de Ensino, Metodologias de Ensino e Critérios e Métodos de Avaliação, distribuição de turmas nas ESF's, protocolos de aulas do PIEESC, pactos de trabalho, introdução à ESF, área de abrangência.</p> <p>Cronograma do PIEESC II (Atividade síncrona = 80 min)</p> <p>Cenário: Plataforma Google Meet</p> <p>Data: 26 QUARTA – Hora: 14:30 – 16:30 h</p> <p>Professores: Jussara, Werner, Guilherme e Helder</p>
Vigilância Epidemiológica	2	<p>Apresentação da disciplina, dos alunos, da equipe da ESF, professor e preceptores e campos de prática. Acolhimento dos alunos, explicação e pactuação sobre as realizações práticas, conhecimento da estrutura e processo da ESF, Identificação das categorias profissionais que trabalham na ESF e suas funções, conhecimento dos formulários de registro diário da saúde da criança. Divisão de subgrupos conhecimento da área de abrangência da ESF e riscos ambientais para a saúde</p> <p>Aula Prática</p> <p>Data: 02 e 03/02 – Hora: 13:30 – 17:05 h (4 ha).</p> <p>Cenário: ESF's e área de abrangência</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
DNPM da visão e audição Acidentes	3	<p>Triagem de acuidade visual e auditiva</p> <p>Aula prática</p> <p>Data: 09 e 10/02– Hora: 13:30 – 17:05 h</p> <p>Cenários: CMEI OU ESCOLA</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
Gestão de Serviços de Saúde e Vigilância Epidemiológica	4	<p>Introdução à consulta do adulto e criança.</p> <p>Assistência domiciliar: a visita domiciliar.</p> <p>imunização (rede de frios, organização e limpeza da sala de vacinas, formulários).</p> <p>Apresentação pela equipe da ESF</p> <p>Como planejar uma campanha de vacinação.</p> <p>Apresentação de Ecomapa.</p> <p>Dias 23 e 24/02 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Cenários: ESF e DOMICÍLIOS</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
Saúde Mental E DNPM	5	<p>Educação para a saúde - orientação de estimulação do desenvolvimento neuromotor-visita domiciliar</p> <p>Puericultura - aplicar escalas para pesquisa de desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem na criança e anotar no CSC – Escalas de Denver em crianças de 0 a 2 anos.</p> <p>Puericultura - pesquisar os reflexos e sinais de maturidade motora</p> <p>Aula Prática – Cenários: ESF e DOMICÍLIOS</p> <p>Dias: 02 e 03/03 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>

Saúde Mental E DNPM	6	<p>Puericultura - aplicar escalas para pesquisa de desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem na criança e anotar no CSC – Escala de Denver em crianças de 2 a 6 anos. Colher a história do desenvolvimento neuromotor, afetivo, social e de linguagem. Puericultura: aplicação de escalas de desenvolvimento afetivo, social e de linguagem. Educação para a saúde - orientação de estimulação ao desenvolvimento psicossocial e de linguagem. Visita técnica ao CMEI. Identificação de riscos de acidentes na escola, domicílio e espaços de lazer, identificar condutas de risco para acidentes Antropometria de uma turma de alunos e subjetividade</p> <p>Aula Prática</p> <p>Cenário: ESF, CEMEI ou Escola</p> <p>Datas: 09/03 e 10/03 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Prof: Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
Saúde Mental e DNPM	7	<p>Educação para a saúde - orientação de estimulação ao desenvolvimento psicossocial e de linguagem- visita domiciliar</p> <p>Aula Prática</p> <p>Datas: 16 e 17/03 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Cenário: ESF e DOMICÍLIOS</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
DNPM introdução ao sistema hemato poético	8	<p>Visita domiciliar para as crianças de risco antropométrico do CEMEI.</p> <p>Educação para a saúde (em crescimento e alimentação para responsáveis pela criança no atendimento, e outros tópicos anteriormente trabalhados) visita domiciliar.</p> <p>Aula prática</p> <p>Datas:23 e 24/03 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Cenários: ESF e DOMICÍLIOS</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
Planejamento Familiar Acidentes e introdução ao sistema hemato poético	9	<p>Coleta de história ginecológica e orientação individual sobre planejamento familiar para mulheres gestantes ou não.</p> <p>Seguido por Educação para a saúde – orientação de planejamento familiar em nível coletivo – informar sobre métodos existentes e locais de atendimento e DST's (grupo operativo).</p> <p>Aula Prática</p> <p>Datas: 30/03 e 31/03 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Cenários: ESF e CMEI</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
A Vigilância Epidemiológica e introdução ao sistema hemato poético	10	<p>Educação para a saúde.</p> <p>Orientação em higiene, alimentação e crescimento aos funcionários do CEMEI ou Escolas e crianças.</p> <p>Suporte Básico de Vida em atendimento à PCR, Politraumatismo, Afogamento, Aspiração de Corpo Estranho, Picadas de Animais Peçonhentos e Contatos com Animais Transmissores da Raiva (grupos operativos)</p> <p>* Entrega de relatórios de acidentes, campanha contra acidentes.</p> <p>Aula Prática</p> <p>Datas: 06/04 e 07/04</p> <p>Cenários: ESF ou ESCOLA</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme e Werner</p>
Todos	11	<p>Seminário Final do PIESC II</p> <p>Data: 14/04 - 13:30 – 17:05 h</p> <p>Plataforma Google Meet</p> <p>Prof: Jussara, Guilherme, Werner e Helder</p>

12

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

*ha = hora-aula

METODOLOGIA DE ENSINO

A unidade curricular será ministrada com **atividades síncronas** (áudios, vídeos, textos, Apostilas com Protocolos de Aulas Práticas, etc) disponibilizadas no Portal Didático (www.campusvirtual.ufsj.edu.br) utilizando a plataforma/aplicativo Google Meet (<https://meet.google.com/pdz-zqgv-opb>). Serão disponibilizados materiais complementares para apoio aos estudos no Portal Didático e Atividades Práticas.

O docente coordenador da UC estará disponível para **atendimento aos discentes** às quarta-feiras, de 15:50 às 17:30 h, com agendamento prévio por parte do discente via e-mail ou portal didático com até 24h de antecedência.

O atendimento se dará pela plataforma/aplicativo Google Meet (<https://meet.google.com/pdz-zqgv-opb>) e/ou via portal didático.

O atendimento aos alunos nas aulas práticas se darão pelo docente da aula prática e preceptores.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme Artigo 11 da Resolução N° 007 de 03 de agosto de 2020 do CONEP, "o registro da frequência do discente se dará por meio do cumprimento das atividades propostas, e presença durante as atividades síncronas, sendo que o discente **que não concluir 75% das atividades propostas será reprovado por infrequência.**"

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno é avaliado em atitudes, conhecimentos e habilidades. As atitudes são avaliadas nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto desenvolvimento.

As habilidades são avaliadas observando-se as práticas do aluno em atividades previstas nos protocolos.

A avaliação formativa é feita e no campo de prática e pontuada pelo docente, durante as atividades dos alunos, no decorrer do período letivo.

A avaliação cognitiva consta de participação no seminário final, grupos operativos, apresentação de role-play de uma consulta e grupos de discussões.

Primeiro período de Ensino Remoto Emergencial (ERE)

A avaliação nesse primeiro período é principalmente cognitiva.

Grupos operativos – 3, valendo 1 pontos cada.

Apresentação de um Role Play de uma consulta – 1, valendo 1 ponto.

Atividade prof: Hygor (Planejamento familiar) – 1

Dinâmica em sala de aula (genogramas, ecomapa, plano diretor):1

Segundo período de Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Esse segundo período emergencial, deverá ser principalmente prático, quando os alunos serão avaliados nos quesitos atitudes, conhecimentos e habilidades, em 10 semanas de atividades práticas, totalizando 40 ha.

As atitudes – A avaliação se processa nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto desenvolvimento. São avaliadas, sob protocolo, pelo professor e pelos preceptores, no decorrer da prática, de forma contínua durante o período letivo, valendo 40 pontos.

As habilidades - A avaliação é feita observando-se as práticas do aluno em atividades previstas nos protocolos durante o período letivo, valendo 20 pontos.

As avaliações formativas são feitas no campo de prática, durante as atividades dos alunos, algumas vezes no decorrer do semestre.

A avaliação cognitiva nesse segundo período de ensino remoto emergencial consta de participação no seminário final e 2 grupos de discussões, valor total de 20 pontos.

Seminário – valendo 22 pontos. A idéia é que seja presencial ao final desse período. No dia 07/04/ 2021.

Grupos operativos – Serão 3 valendo 6 pontos cada, com temas a serem escolhidos pelos docentes ao longo desse período.

As faltas serão pontuadas com menos (-) 3,152 pontos a cada falta às atividades práticas, quando o aluno deixará de participar das atividades e conseqüentemente de ser avaliado, nos diversos quesitos.

A nota final, deverá ser dividida por 10 ao final das atividades, para ficar em consonância com as regras de pontos por UCs adotados pela UFSJ.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver **nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco)** pontos poderá solicitar a realização de **Avaliação Substitutiva**, conforme critérios e procedimentos constante na Norma 001 / 2018 do Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 – ORGANIZAÇÃO DOS MACROPROCESSOS BÁSICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE- OFICINA III- CADASTRO FAMILIAR E DIAGNÓSTICO LOCAL – Julho 2013

2 – A) Semiologia pediátrica. César Pernetta. Editora Guanabara, 1990

B) Escala de Snellen: Referência: BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Triagem de Acuidade Visual - Manual de Orientação. Brasília/DF, 2008.

C) VANGHAN, D.C. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. 15ª ed., São Paulo, Atheneu 2003

D) HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.

E) SALTER, R. B.: Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético. Medsi, 2001.

F) ZAGO MA; FALCÃO RP; PASQUINI R. Hematologia: Fundamentos e Prática, 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

G) CONSELHO DE ENFERMAGEM - PARECER N.º 248 / 2010 – AVALIAÇÃO DA VISÃO E DA AUDIÇÃO- O CE adota na íntegra o Parecer nº 22 / 2009 / CEESIP

H) SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar - Brasília – DF – 2009- Caderno de Atenção Básica, nº 23

I) Sociedade Brasileira de Pediatria - Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia - 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

J) Vídeo – Capacitação em medidas de pressão arterial. Laboratórios PFIZER LTDA.

3- A) http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5655/1/Genograma_Familiar.pdf. RV.

PORT CLIN GERAL 2007. 23.309.17

B) Ecomapa – Manuela Agostinho – Dossier Família.

C) Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG)- Ivêta Malachias, Fernando Antônio Gomes Leles, Maria Auxiliadora Silva Pinto. Belo Horizonte, março/2011

D) Manual de Rede de Frio - MS - bvsmms.saude.gov.br/bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf. Brasília – DF • 2013 MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis MANUAL DE REDE

DE FRIO

E) Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual...4.2
Limpeza da sala de vacinação 33 5 Conservação dos imunobiológicos 35 ... 6 Procedimentos para a administração de vacinas, soros e imunoglobulinas 42

F) SAÚDE DO ADULTO - nescon.medicina.ufmg.br. www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3245.pdf.

Introdução ao Módulo Saúde do adulto

G) MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DA CRIANÇA . Colombo-PR. 2012.

H) SAVASSI, LCM; DIAS, MF. Visita Domiciliar. Grupo de Estudos em Saúde da Família. AMMFC: Belo Horizonte, 2006. Disponível em http://www.smmfc.org.br/gesf/gesf_vd.htm [acesso em 29/01/2009].

I) SAVASSI, LCM; DIAS, MF; DIAS, MB; SÁ, MMG, SÁ, MJ. Relatoria do GESF: Módulo Visita Domiciliar. Grupo de Estudos em Saúde da Família. AMMFC: Belo

Horizonte, 2006 (Relatório, 20p). Disponível em <http://www.smmfc.org.br/gesf/relatoriavd.pdf> [acesso em 29/01/2009] www.geocities.com/lsavassi/visita.pdf .

J) Mendes, AO; Oliveira, FA. Visitas domiciliares pela equipe de Saúde da Família: reflexões para um olhar ampliado do profissional. Rev Bras Med Fam e Com.

Rio de Janeiro, v.2, n° 8, jan / mar 2007/ pág 253 a 260

4)- A) Site da SBP.

B) BV do ministério da saúde -Linha de cuidados à atenção de crianças e adolescentes e sua família em situação de violência (MS – 2010)

C) Caderneta de saúde da Criança ©2005 Ministério da Saúde. <http://www.saude.gov.br/bvs> - Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Tiragem: 6... edição 2009 3.300.000 exemplares - Elaboração, distribuição e informações: MINISTÉRIO DA SAÚDE

D) BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília, Ministério da Saúde; v. 167, p. 1-48, 2002.

F) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

G) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

H) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A.). Normas e Manuais

I) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

J) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos)

L) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

M) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

N) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 427-430, ago. 2000b.

O) BRASIL, Ministério da Saúde. Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) et al.]. – Brasília, Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

5)- A) TRATADO DE PEDIATRIA SBP – Copyright© 2017 Editora Manole Ltda. Por meio de contrato com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

B) TRATADO DE PEDIATRIA – NELSON – 19ª EDIÇÃO – SAUNDERS – ELSEVIER

C)Pediatria Ambulatorial - 5ª Edição – COOPMED – 2013

D) Pediatria Básica – Eduardo Marcondes - Marcondes, Eduardo, Edição 9. ed. - São Paulo : Sarvier, 2002

6)- A) NUTRIÇÃO EM PEDIATRIA – NEONATOLOGIA À ADOLESCÊNCIA. Virgínia Resende Silva Weffort / Joel Alves Lamounier – 2ª Edição – Manole

2017.

- B) ANNALS OF FAMILY MEDICINE. VOL. 2, NO. 6 ♦ NOVEMBER/DECEMBER 2004
- C) Levenstein, JH et al. Family Practice, 1986; 3(1):24-30
- 7)-A) JARVIS, C. Exame físico e Avaliação de saúde..Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan S.A. 2002.900p.
- B) LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003.
- C) LOPES A C; AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica. 1ª Ed., Roca 2008.
- D) NUNES, E.M. Atenção integral ao idoso. Belo Horizonte, Núcleo de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
- E) PORTO, C C. Semiologia Médica. 5ª ed.Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 1317p
- F) Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº. 5).
- G) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- 8)- A) © Ministério da Saúde. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. 1ª edição, junho de 2000. Tiragem: 15 mil exemplares Edição, informação e distribuição Ministério da Saúde . Secretaria de Políticas de Saúde – SPS Departamento de Atenção Básica – DAB
- B)Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p. 1. Saúde da Família 2. Conceituação 3. Diretrizes Núcleo de Educação em Urgência (NEU) – SAMU 192 -
- Escola de Saúde Pública de Santa Catarina - GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina Guidelines
- PALS – Suporte Avançado de vida em Pediatria – Emergências
- Pediátricas – Barbara Aehlert, RN, BSPA - 3ª Edição – 2014- Editora – MOSBY – ELSEVIER.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento à criança – BH VIVA CRIANÇA. Belo Horizonte, 2004
- BRASIL, Ministério da Educação. Manual de Orientação ao professor. Olho no Olho.
- Campanha nacional de Reabilitação Visual. 2000
- BRASIL, 2002. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Nº11. Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde – AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação. Módulos 1 ao 10. Ministério da Saúde, organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Criança. Projeto Acolher. Adolescer – compreender, atuar, acolher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 282p.
- BROCKLEHURST, J.C., TALIS, R.C., FILLIT, H.M. Textbook of geriatric medicine and gerontology. 6ª ed, 2003
- CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.
- FLEMING, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente. São Paulo, editora Atheneu, 2005. 316p.
- MORAES E.N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005;
- OLIVEIRA, R. G . Blackbook-Pediatria. Belo Horizonte: Black Book Editora Ltda. 2005
- OMS – OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDIP. 2005
- SIMONE, P.B, DIAS, S.B. Praticando Saúde da Família. Belo Horizonte: Simone de Pinho Barbosa, 2008. 336p
- WRIGHT, L.M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e interpretação na família. 3.ed. São Paulo: Roca. 2002.
- SAMPAIO E COL - Dermatologia Básica. 3ª ed. Artes Médicas, 2007.
- AZULAY & AZULAY – Dermatologia. Guanabara Koogan, 4ª ed. 2008.
- COSTA, S S; OLIVEIRA, A A; CRUZ O L M. Otorrinolaringologia - Princípios e Prática. 2ª ed. Artmed, 2006.
- VANGHAN, D.C. ASBURY, T.; Oftalmologia Geral. 15ª ed. São Paulo, Atheneu, 2003.
- MURRAY, J. Textbook of respiratory medicine. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 2000.

<hr/> <p>Docente Responsável</p>	<p>Aprovado pelo Colegiado em / / .</p> <hr/> <p>Coordenador do Curso</p>
----------------------------------	--